

Índios X garimpeiros

Quinze ianomami morrem de malária e desnutrição na Funai

OLYMPIO BARBANTI JR.

Enviado especial a Roraima

Fotos Olympio Barbanti Jr.

Nos últimos 35 dias, 15 índios ianomami morreram na Casa do Índio (órgão da Funai) em Boa Vista, capital de Roraima. A maior parte dos óbitos é de crianças atacadas pela malária, em estado de desnutrição aguda. Segundo líderes indígenas do Brasil, isso constitui um processo de "extermínio" da última grande nação de índios das Américas (leia texto na página seguinte). A solução, segundo Ailton Krenak, coordenador da União das Nações Indígenas (UNI), não está na simples retirada de garimpeiros da área, conforme prevê medida judicial ainda não cumprida pelo governo federal.



Na aldeia ianomami de Paapiú, uma barraca de garimpeiro (à esq.) foi armada à frente da maloca dos índios.

Editoria de Arte

A solução para o problema ianomami, como para o de outras nações indígenas, de acordo com Krenak, depende de uma política indigenista que inclua a substituição da Fundação Nacional do Índio (Funai) por outra entidade completamente diferente, a formulação de uma política ambiental e econômica para a Amazônia e mudanças no modelo econômico. A UNI é um órgão não-governamental de apoio aos índios.

O número exato de garimpeiros em Roraima é desconhecido. A União dos Garimpeiros, por exemplo, fala em 45 mil enquanto para o sindicato da categoria eles são 70 mil.

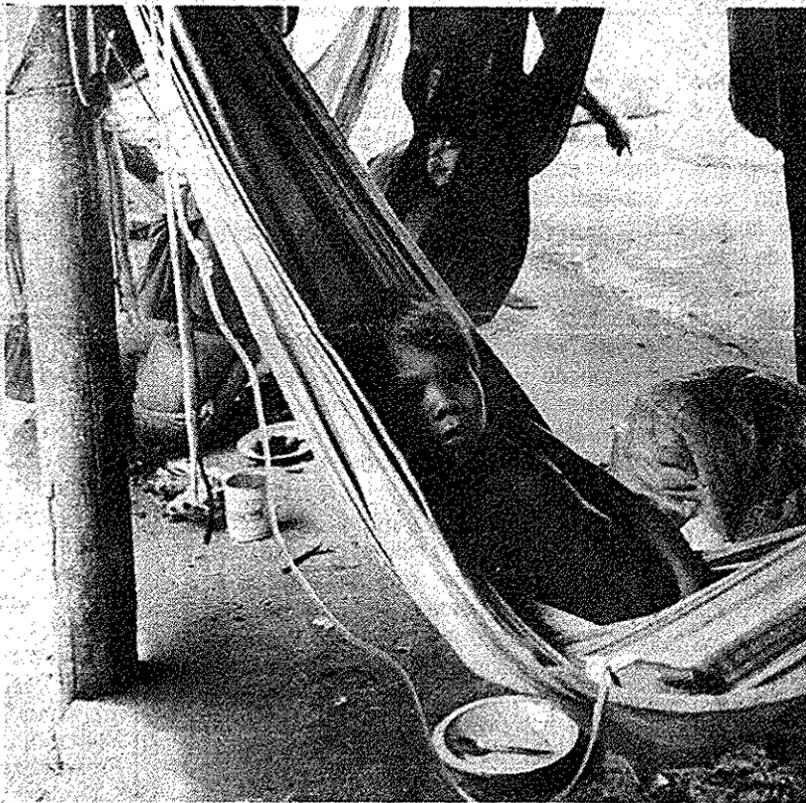
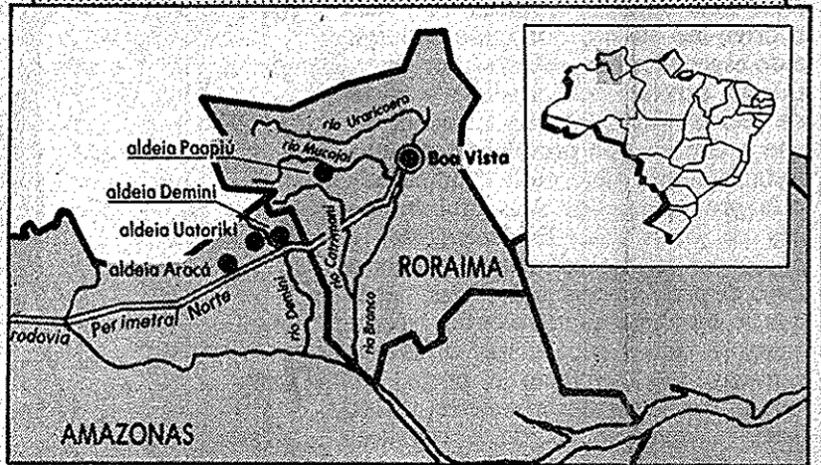
Na capital Boa Vista surgiram dezenas de casas de ouro no último ano e meio. O aluguel de uma pequena casa no centro da

cidade chega a NCz\$ 3 mil. Há cinco aeroportos junto à capital, sendo um deles o oficial, de pista asfaltada. No Estado, foram abertas precariamente cerca de cem pistas de terra.

Operam na região cerca de 800 pequenos aviões, que cobram, em média, NCz\$ 4,8 mil por hora de voo. Por esse preço é possível comprar passagem aérea comercial entre Boa Vista e São Paulo. Na ausência da Funai, são os garimpeiros que têm transportado os índios para atendimento médico na cidade.

O jornalista **OLYMPIO BARBANTI JR.** viajou a Roraima a convite da União das Nações Indígenas.

ALDEIAS IANOMAMI VISITADAS PELA COMISSÃO



CASA FUNCIONA COMO HOSPITAL

Ianomami se aglomeram na Casa do Índio de Boa Vista, onde um pequeno índio toma soro (foto). Construída para ser posto de convalescência, a casa funciona hoje como hospital. A alimentação difere da dos índios, causando problemas intestinais. Há cer-

ca de 200 índios internos quando a lotação máxima seria de 80 pessoas. Em Roraima, segundo líderes indígenas, a Funai possui dois médicos para atender 25 mil índios. No posto da Funai em Paapiú, o inseticida DDT estava guardado junto com remédios.



RODOVIA AGORA É TRILHA

Construída para assegurar a soberania e integridade do país, a rodovia Perimetral Norte não passa hoje de uma trilha (foto) em alguns de seus trechos. A estrada, que faz parte do projeto Calha Norte, desenvolvido pela Secretaria de Assessoramento da

Defesa Nacional, foi responsável pela morte de inúmeros índios ianomami à época de sua construção, afirma o líder indígena Davi ianomami. Segundo ele, pelo menos cinco aldeias indígenas foram afetadas pelas obras da estrada.

Índios X garimpeiros

Grupo indígena verifica 'extermínio' dos ianomami

Do enviado especial a Roraima

As principais lideranças indígenas do Brasil estiveram na última semana em Roraima onde constataram o processo de "extermínio" por que passam os índios ianomami devido à presença de garimpeiros que buscam ouro naquela região, ao norte do país. Trata-se da última grande nação indígena das Américas ainda não inteiramente contatada pelo homem branco. Há cerca de 9,9 mil ianomami no Brasil, espalhados por Roraima e Amazonas. Cerca de 2 mil deles estão sob risco direto de vida pela proximidade do garimpo, segundo avaliação do líder Davi ianomami.

A Justiça Federal determinou no dia 20 de outubro a remoção dos garimpeiros das terras indígenas pela Polícia Federal. A PF, entretanto, afirmou na semana passada não possuir pessoal capacitado e verba para fazer a remoção. A partir disso, o Ministério Público ingressou com pedido na Justiça para que sejam acionados o Exército e a Aeronáutica a fim de retirar os garimpeiros, estimados em 45 mil pessoas. A comissão de líderes indígenas foi composta, entre outros, pelos representantes da União das Nações Indígenas, Ailton Krenak e Marcos Terena, pelo líder caiapó Paulinho Payakan, pelo líder ianomami Davi Xiriana e por Otoriguete, filho de Raoni, ausente por estar convalescendo de operação no joelho. Também esteve presente o médico Marcus Barros, reitor da Universidade Federal do Amazonas, além da reportagem da Folha.

"Nossa intenção é manter contato apenas com os índios para ouvir quais são suas necessidades e tentar junto com eles uma solução", afirmou Krenak. A comissão de índios marcou para a tarde de hoje no Congresso Nacional, em Brasília, a apresentação da situação detalhada dos ianomami em conjunto com propostas para a melhoria das condições de vida desse povo. Os líderes indígenas querem que os

Romero Jucá foi indiciado

O governador de Roraima e ex-presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Romero Jucá Filho, 34, é acusado de envolvimento nas negociações de contratos para a extração de madeira em áreas indígenas. No último mês de abril, Jucá e outros cinco funcionários federais foram nominados pelo juiz Edgard Antonio Lippman Junior para serem indiciados em inquérito pela Polícia Federal.

Romero Jucá foi o sexto presidente da Funai do governo Sarney. Mantinha 15 secretárias em seu gabinete.



Olympio Barbanti Jr.

Índia ianomami de uma aldeia sem a presença de garimpeiros segura seu filho

dois candidatos à Presidência da República — Luis Inacio Lula da Silva (PT) e Fernando Collor de Mello (PRN)— manifestem suas posições a respeito da situação dos índios e do garimpo no país.

Os garimpeiros levam a malária aos índios e corrompem suas tradições. A desagregação social chega ao ponto de o ianomami João Davi ter defendido a presença dos garimpeiros junto à aldeia Paapiú enquanto seu pai e outros parentes foram internados em estado de grave deficiência nutricional em Boa Vista. João Davi disse aos líderes indígenas, na última sexta-feira, estar reconsiderando sua posição, porque não recebeu a riqueza que lhe fora prometida "pelos garimpeiros e pelo governador Romero Jucá".

"Vou continuar lutando para que o garimpo tenha espaço aqui", disse o governador Jucá à TV Roraima. "Isso aqui vai virar uma guerra", garante o presidente do sindicato dos garimpeiros de Roraima, José Teixeira Peixoto. Ele acha "impossível" a retirada dos garimpeiros. (OBJ)